

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL IX



**EDITORA
ARTEMIS**
2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL IX



EDITORA
ARTEMIS
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, Universidad Autónoma del Estado de México, México
Prof.^a Dr.^a Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, Universidad de Buenos Aires, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, Universidad Nacional del Altiplano, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, Universidad de Sevilla, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, Universidad de Guanajuato, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha

Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, Universidad de Salamanca, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, Universidad de la República, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, Université du Québec à Montréal, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, Universitat de Barcelona, Espanha

Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, Universidad Nacional de San Luis, Argentina

Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, Universidad de Guadalajara, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, University of Gothenburg, Suécia

Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, Universidad de Piura, Peru

Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, Universidad del Bío-Bío, Chile

Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, Universidad Politécnica de Madrid, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, Universidad Nacional Autónoma de México, México



Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Leiníg Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil

Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, Universidad Pablo de Olavide, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, Universidad Santiago de Compostela, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, Universidad de Granada, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, Universitat Jaume I, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^aGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, Universidad de Guadalajara, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, Universidad Nacional de Catamarca, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, Saint Petersburg State University, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, Universidad de León, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem IX / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-26-0

DOI 10.37572/EdArt_300926260

1. Educação. 2. Ensino e aprendizagem. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Los procesos de enseñanza y aprendizaje se desarrollan actualmente en escenarios caracterizados por una creciente diversidad estudiantil, nuevas formas de producción y acceso al conocimiento, transformaciones tecnológicas aceleradas y demandas profesionales cada vez más complejas. En este contexto, las instituciones educativas enfrentan el desafío de promover aprendizajes significativos e inclusivos y, al mismo tiempo, desarrollar prácticas pedagógicas capaces de incluir dimensiones cognitivas, motivacionales, sociales, corporales y tecnológicas.

El volumen *Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem IX* reúne investigaciones que permiten aproximarse a estos desafíos desde diferentes perspectivas. Sus contenidos destacan el análisis de los procesos de aprendizaje y acompañamiento de los estudiantes, las estrategias y metodologías utilizadas en distintos contextos formativos y las oportunidades y tensiones derivadas de la transformación digital y del creciente uso de la inteligencia artificial en la educación.

La obra se organiza en tres ejes temáticos. El primero, **Aprendizaje, Inclusión y Desarrollo del Estudiante**, concentra la atención en los sujetos que aprenden y en las condiciones necesarias para favorecer trayectorias educativas más equitativas y significativas. Los capítulos exploran la diversidad del estudiantado y las prácticas de acompañamiento universitario, la construcción de entornos neuroinclusivos en la educación superior, el desarrollo de estrategias de aprendizaje autorregulado, la relación entre interés situacional, motivación y permanencia académica, las competencias cognitivas necesarias para afrontar las exigencias del aprendizaje universitario y el papel del cuerpo y de la cognición incorporada en la construcción de aprendizajes significativos. En conjunto, estas investigaciones muestran que aprender es un proceso multidimensional que requiere atender tanto a las capacidades cognitivas como a las diferencias individuales, las motivaciones y las condiciones institucionales. Con ello se pueden estudiar, explicar y resolver problemas como los bajos desempeños en lectura y matemáticas en la prueba PISA 2025, la correlación negativa entre procrastinación y aprendizaje autorregulado, y el creciente abandono escolar.

El segundo eje, **Prácticas Pedagógicas y Formación Profesional**, muestra un sólido equilibrio al reunir experiencias y estudios centrados en las estrategias mediante las cuales la enseñanza se concreta en contextos educativos y profesionales diversos. La alfabetización académica y el aprendizaje de lenguas extranjeras, la creación de materiales por parte de los propios estudiantes, las estrategias para la enseñanza de las artes visuales, la formación deportiva en edades tempranas y el aprendizaje basado

en retos y procesos de mejora continua muestran distintas posibilidades de innovación metodológica. Más allá de sus particularidades disciplinares, estos trabajos comparten la búsqueda de experiencias educativas capaces de promover participación, autonomía, motivación y desarrollo de competencias.

El tercer eje, **Tecnologías, Inteligencia Artificial e Innovación en la Educación Superior**, aborda uno de los campos que actualmente experimenta transformaciones más aceleradas. Los capítulos analizan la relación entre experiencia digital y uso académico de herramientas de inteligencia artificial, la necesidad de una formación crítica frente a los sistemas generativos, los retos y oportunidades de la articulación entre aprendizaje presencial y virtual, las nuevas competencias profesionales demandadas por la transformación tecnológica, el empleo de Design Thinking y simulaciones gamificadas como arquitecturas de aprendizaje, el desarrollo de chatbots educativos con arquitecturas de recuperación de información y apoyo socioemocional para la tutoría universitaria, y las posibilidades de la inteligencia artificial aplicada a la formación docente y a la simulación clínica.

La tecnología, en estos estudios, no se reduce a un fin en sí misma, sino a un elemento que modifica las formas de aprender, enseñar y ejercer profesionalmente. Su incorporación educativa exige, por ello, reflexión pedagógica, desarrollo de nuevas competencias, análisis crítico y capacidad para reconocer tanto sus posibilidades como sus límites.

Los tres ejes que componen este volumen convergen en una misma preocupación: comprender cómo ofrecer experiencias educativas pertinentes ante estudiantes, contextos y formas de conocimiento que están cambiando rápidamente. Inclusión, autorregulación, innovación pedagógica, formación profesional, cultura digital e inteligencia artificial forman parte de un escenario en el que la educación debe seguir colocando en el centro los procesos humanos de aprendizaje, pensamiento y construcción de conocimiento.

Esperamos que los trabajos reunidos en esta obra contribuyan al intercambio académico y profesional y estimulen nuevas investigaciones, experiencias y propuestas capaces de responder de manera crítica, creativa e inclusiva a los desafíos educativos del siglo XXI.

Dr. Luis Fernando González Beltrán

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

APRENDIZAJE, INCLUSIÓN Y DESARROLLO DEL ESTUDIANTE

CAPÍTULO 1..... 1

ACERCAMIENTO A LA DIVERSIDAD ESTUDIANTIL: UNA EXPERIENCIA DE
ACOMPAÑAMIENTO EN EL CUCEA DE LA UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA

José Alfredo Flores Grimaldo

María Isabel Enciso Ávila

Alicia Zúñiga Llamas

Jonathan Alejandro González García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009262601

CAPÍTULO 2..... 12

A CONCEPTUAL FRAMEWORK FOR ENHANCING NEUROINCLUSIVITY IN HIGHER
EDUCATION

B. Edward Benoit

Shendah Benoit

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009262602

CAPÍTULO 3..... 29

TALLER PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE
AUTORREGULADO EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR

Ana Karen Cervantes Silva

Patricia Covarrubias-Papahiu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009262603

CAPÍTULO 4..... 41

EL ROL DEL INTERÉS SITUACIONAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA REVISIÓN
NARRATIVA SOBRE DINÁMICAS MOTIVACIONALES, AUTORREGULACIÓN Y
RETENCIÓN ACADÉMICA

Gemita Carrasco-Contreras

Fabiola Sáez-Delgado

Jorge Vergara-Morales

Pilar Jara-Coatt

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009262604

CAPÍTULO 5..... 65

¿LLEGAN LOS ESTUDIANTES A LA UNIVERSIDAD SIN LAS COMPETENCIAS COGNITIVAS NECESARIAS PARA EL APRENDIZAJE ACADÉMICO?

Humberto Álvarez Sepúlveda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009262605

CAPÍTULO 6..... 80

THE BODY AS A LEARNING TOOL: AN EMBODIED PERSPECTIVE ON MEANINGFUL LEARNING

Karla Marisol Valencia Quiroz

Carlos Alberto Guerrero Velázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009262606

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y FORMACIÓN PROFESIONAL

CAPÍTULO 7..... 90

LENGUAS EXTRANJERAS Y ALFABETIZACIÓN ACADÉMICA EN LA FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS DE LA UNCPBA

Claudia Cañedo Martínez

Luciana Demeo Fanchi

Mariana Fernández Najle

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009262607

CAPÍTULO 8..... 102

TOWARD AN EFFECTIVE YEAR-LONG TOEIC METHODOLOGY: LEARNER-CREATED MATERIALS, MOTIVATION, AND COGNITIVE ENGAGEMENT

Jason Pipe

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009262608

CAPÍTULO 9..... 129

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA DE LOS PROFESORES DE ARTES VISUALES EN EL NIVEL MEDIO SUPERIOR

Rosalinda del Carmen Navarro González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009262609

CAPÍTULO 10.....137

LA HALTEROFILIA COMO DEPORTE FORMATIVO EN EDADES TEMPRANAS:
ROMPIENDO TABÚES

Tatiana Jahaira Chauca-Chicaiza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092626010

CAPÍTULO 11.....149

USO DEL CICLO MEJORA CONTINUA PARA ALINEAR LOS BLOQUES FORMATIVOS
DE UN SEMESTRE PARA TRABAJAR CON UN SOLO SOCIO FORMADOR

Jesús Benjamín Rodríguez García

Luquey Beltrán Félix

Cinthya Flores Rivera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092626011

**TECNOLOGÍAS, INTELIGENCIA ARTIFICIAL E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR**

CAPÍTULO 12157

EXPERIENCIA DIGITAL Y USO ACADÉMICO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN
EDUCACIÓN SUPERIOR: IMPLICACIONES PARA EL APRENDIZAJE SOSTENIBLE

Franklin Steve Salazar Visurraga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092626012

CAPÍTULO 13.....174

DA VIGILÂNCIA AO PENSAMENTO: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E FORMAÇÃO
CRÍTICA DE JUVENTUDES LATINO-AMERICANAS

Michele Marta Moraes Castro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092626013

CAPÍTULO 14.....192

APRENDIZAJE PRESENCIAL Y VIRTUAL: RETOS Y OPORTUNIDADES EN LA
EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA

Enrique Díaz Chong

Washington Ávila Ortega

Liliana Bermúdez Sánchez

Rodis Vera Guzmán

Julio Bermúdez Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092626014

CAPÍTULO 15206

NUEVAS REALIDADES TECNOLÓGICAS Y NUEVAS COMPETENCIAS EN LA PROFESIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN JURÍDICA

Paola Iliana de la Rosa Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092626015

CAPÍTULO 16222

FROM ENGAGEMENT TO SUSTAINABLE ACTION. GAMIFIED DESIGN THINKING AND BUSINESS SIMULATION AS A STRATEGIC LEARNING ARCHITECTURE

César Lugo Medrano

Cinthya Flores Rivera

María Yolanda Burgos López

Jesús Benjamín Rodríguez García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092626016

CAPÍTULO 17237

CHATBOT EDUCATIVO CON ARQUITECTURA HÍBRIDA RAG Y APOYO SOCIOEMOCIONAL PARA LA TUTORÍA UNIVERSITARIA

Leonardo Miguel Moreno Villalba

Francisco Jacob Ávila Camacho

Hilda María Torres Rodríguez

Juan Manuel Stein Carrillo

Adolfo Meléndez Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092626017

CAPÍTULO 18284

DESARROLLO DOCENTE EN SIMULACIÓN CLÍNICA ASISTIDA POR INTELIGENCIA ARTIFICIAL: UNA REVISIÓN SISTEMATIZADA

Margarita Rojas Aguilera

Christian Javier Vázquez Reyes

Silvia Elena Enríquez Cruz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092626018

SOBRE O ORGANIZADOR.....298

ÍNDICE REMISSIVO299

CAPÍTULO 3

TALLER PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE AUTORREGULADO EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR¹

Data de submissão: 17/08/2026

Data de aceite: 02/09/2026

Ana Karen Cervantes Silva

Centro de Bachillerato Tecnológico, No. 2.

Ecatepec

Edo. de México, México

<https://orcid.org/0000-0001-5081-0384>

Patricia Covarrubias-Papahiu

FES Iztacala

Universidad Nacional Autónoma de México

México (UNAM)

<https://orcid.org/0000-0001-9855-3399>

RESUMEN: La presente investigación evalúa bajo el diseño de investigación de análisis de caso, el impacto de una intervención psicoeducativa enfocada en promover la adquisición de estrategias cognitivas, motivacionales y metacognitivas establecidas de acuerdo al modelo de aprendizaje autorregulado de Zimmerman y Moylan (2009). El taller sobre aprendizaje autorregulado se impartió durante 18 sesiones con duración de 100 minutos cada una, participaron 79 estudiantes de primer semestre de un bachillerato tecnológico en el estado de México. Como parte de los

resultados se comprobó empíricamente la correlación negativa entre procrastinación y aprendizaje autorregulado, y se observaron diferencias significativas en la adquisición de estrategias de organización, cambios en las estrategias autorregulatorias y disminución en la procrastinación.

PALABRAS CLAVE: aprendizaje autorregulado; estrategias de aprendizaje; taller; análisis de caso.

WORKSHOP TO DEVELOP SELF-REGULATED LEARNING STRATEGIES IN HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: This study, using a case study research design, evaluates the impact of a psychoeducational intervention focused on promoting the acquisition of cognitive, motivational, and metacognitive strategies established in accordance with Zimmerman and Moylan's (2009) self-regulated learning model. The workshop on self-regulated learning was conducted over 18 sessions, each lasting 100 minutes, with the participation of 79 first-semester students in a technical high school program in the State of Mexico. The results empirically confirmed the negative correlation between procrastination and self-regulated learning and revealed significant differences in the acquisition of organizational strategies, changes in self-regulatory strategies, and a reduction in procrastination.

KEYWORDS: self-regulated learning; learning strategies; workshop; case study.

¹ Trabajo presentado en el Congreso Internacional de Educación. Curriculum 2023, en la modalidad de ponencia. Área temática: Docentes y alumnos, los actores del currículo. Centro de Investigación Educativa.

1. JUSTIFICACIÓN

De acuerdo con la OCDE (2018) uno de los predictores más importantes para una mejor calidad de la vida es la educación, por lo que la educación básica y el nivel medio superior son parte de la educación obligatoria (SEP, 2017). A pesar de ello, en México la deserción escolar es un problema común en este nivel (INEGI, 2018). Entre las causas enunciadas por la SEMS (2015) a nivel bachillerato se encuentran: la falta de recursos económicos (38%), baja por reprobación (23%), incomodidad con la escuela (13%), disgusto por estudiar (5%), problemas para entender a los profesores (2%), incomodidad hacia los compañeros (1%), entre otros. Por lo tanto, la educación se encuentra confrontada, entre exigir a los alumnos un mayor nivel de escolarización y evitar que éstos deserten.

Por otra parte, la educación en México, está influida por la dinámica mundial imperante, donde la influencia de organizaciones internacionales como la OCDE (2018) se enfocan en unificar la educación, mediante la implantación de un esquema de evaluación y donde, de obtenerse resultados bajos, se determina de manera automática que las instituciones educativas son deficientes y en consecuencia se adoptan modelos y principios educativos internacionales, creados con base en modelos teóricos o contexto de otros países. Como menciona Guzmán (2018), en el caso particular de México, el siglo XXI inicio con reformas curriculares en cada una de las modalidades que conforman la EMS, lo que se denominó la Reforma Integral de la Educación Media Superior (RIEMS), que, instrumentó un marco curricular común con base en desempeños terminales según ciertas competencias genéricas, disciplinares y profesionales establecidas de antemano. Los principios rectores de este nuevo modelo educativo son cuatro: aprender a ser, es decir, que de manera consciente elijan las conductas y actitudes que les resulten funcionales para ser buenos ciudadanos, aprender a convivir, implica que aprendan habilidades para relacionarse con los otros, aprender a hacer, que tengan los conocimientos requeridos y aprender a aprender, que conozcan su proceso de aprendizaje y lo autorregulen. Para ello la estructura curricular se enfocó en poner al centro del proceso educativo al estudiante (SEP, 2017) y generó una reestructuración curricular que inicio con la red de “Aprendizajes Clave” los cuales, en el ideal, pretenden desarrollar de forma genérica en todos los estudiantes y culminó con la implementación de talleres de apoyo al aprendizaje.

Por ello, el objetivo del presente trabajo es realizar un análisis fundamentado de los componentes del proceso de enseñanza y aprendizaje, es decir, verificar la alienación de los objetivos del programa con las estrategias de enseñanza y aprendizaje (contenidos, recursos y la evaluación) del programa de estudio de los talleres para el aprendizaje.

2. ENFOQUE CONCEPTUAL

Ahora bien, comenzando con el análisis del programa de estudio del Taller de estrategias para el aprendizaje de primer semestre es importante evaluar su objetivo de promover con ellos el desarrollo de las “habilidades blandas” (SEGEM, 2018b, p. 8), es decir, las capacidades de pensamiento crítico, análisis, razonamiento lógico y argumentación, además de incorporar las habilidades socioemocionales al currículo formal para favorecer la autorregulación, mejorar la convivencia y la autonomía. Dicho de otra manera, para que el estudiante sea capaz de observar y planificar sus procesos de pensamiento durante la ejecución de un plan. Estos talleres no tienen ponderación en su evaluación para la acreditación, pero su valía depende de la manera en cómo cada institución la aborde. Es importante mencionarlo porque son el mecanismo por el cual, institucionalmente, se espera que los estudiantes logren las competencias.

Sin embargo, estas habilidades no son restrictivas a su ambiente dentro del aula, sino que son transversales a lo largo de su vida y en cada escenario en el que se desenvuelvan. Se espera que los estudiantes logren:

- Entender y manejar emociones (empatía es fundamental).
- Establecer y alcanzar metas.
- Establecer y mantener relaciones colaborativas.
- Tomar decisiones respetuosas y responsables.
- Rechazar toda forma de discriminación.

Por ello los talleres de apoyo al aprendizaje están presentes a lo largo de los seis semestres que dura el bachillerato. Ahora bien, en la tabla 1 se sintetizan los aprendizajes esperados y productos esperados de acuerdo al programa de estudio del taller de estrategias para el aprendizaje de primer semestre.

Tabla 1. Programación de los talleres de apoyo al aprendizaje.

Aprendizajes esperados	Productos esperados
Conoce los lineamientos de trabajo para llevar a cabo el Taller de Estrategias para el Aprendizaje.	Escrito de los lineamientos de trabajo para el semestre. Portafolio de evidencias.
Reconoce la importancia y los beneficios de la tutoría para la trayectoria académica.	Texto de reflexión de los alumnos sobre la importancia y beneficios que pueden favorecer las expectativas del alumno en su proceso académico. Dibujo o collage sobre sus expectativas acerca de la tutoría y su proceso académico. Registro del trabajo y de la evaluación del taller

Aprendizajes esperados	Productos esperados
Identifica sus emociones, estado psicofisiológico, social, psicopedagógico y la forma en que se relaciona con su aprendizaje	Elaboración de un documento escrito en el que el estudiante detalla las características de su situación personal. • Cuento • Autobiografía • Diario
Reconoce su proceso de aprendizaje y la importancia que tiene en su formación académica y personal.	Relatos personales sobre sus experiencias. Atendiendo a su canal de aprendizaje: Carteles, presentaciones en power point, sociodramas, exposiciones, etc.
Utiliza ambos hemisferios cerebrales para mejorar la capacidad de atención y concentración.	• Collage, prácticas de sudoku, memoramas de diferentes materias
Realiza actividades que mejoran la capacidad de aprendizaje y retención de información.	Resumen breve que describa la importancia de diversas estrategias de neurociencia para el proceso de aprendizaje.
Identifica los posibles factores que obstaculizan su aprendizaje, así como las posibles soluciones para superarlos.	Reporte o listado de los factores y obstáculos que impiden el aprendizaje del alumno. Propuesta para superar los obstáculos que impiden el aprendizaje.
Identifica los factores que facilitan su aprendizaje, así como las estrategias para potenciar los elementos que lo facilitan.	Escrito breve que proyecte la opinión del estudiante sobre los videos observados. Reporte escrito con los factores que facilitan su aprendizaje.
Planea y organiza sus tiempos para estudiar.	Agenda de trabajo académico/personal Cronograma de actividades académicas y personales (corto y mediano plazo).
Identifica y reflexiona las acciones asertivas en su aprendizaje y estudio para mejorar sus procesos de planeación de evaluación.	Construcción de su estrategia de estudio. Compendio de estrategias personales que le faciliten el aprendizaje. Portafolio de evidencias.
Identifica los procesos de observación, descripción y comparación como técnicas particulares de su propio proceso de aprendizaje y pensamiento.	Compendio de observación, descripción y clasificación de diferentes asignaturas.
Identifica, ordena e interpreta las ideas, datos y conceptos explícitos en un texto.	Elaboración del análisis y síntesis de un texto a partir de la identificación y ordenamiento de ideas. Elaboración de mapas conceptuales a partir de contenidos conceptuales de diferentes materias.

Con base en lo observado en la tabla 1, surge el cuestionamiento de si es posible, alcanzar los objetivos del programa mediante la instrucción en los aprendizajes esperados y los productos esperados, debido principalmente a dos cuestionamientos:

a) ¿Qué enseñar?

La etimología latina de la palabra educación, de acuerdo con Salgado (1979), tiene dos acepciones: el primero es *ēdūcāre* que hace referencia a criar, nutrir, alimentar, es decir

al acrecentamiento desde afuera y el segundo, *ēdūcere* que se vincula con sacar, llevar, conducir y crecer desde dentro hacia afuera. De manera simple el termino educación se ha interpretado como el acto de promover el desarrollo (intelectual y cultural) del educando. En cuanto a sus orígenes, se sospecha que desde la prehistoria, los primeros humanos transmitían de algún modo sus estrategias de caza y de elaboración de herramientas, sin embargo donde comienza la evidencia tangible del proceso educativo es en la antigüedad (5000 a. C. al siglo V d. C.) donde gracias a su sistema de escritura los egipcios dejaron en muchos papiros indicios de su educación, esto es, preceptos morales de comportamiento social transmitidos no solo de padres a hijos, sino a través de los maestros (Salas, 2012). En México, varios autores coinciden (González y Ramírez, 2003; Suarez, 2001) en la presencia de un sistema educativo (transmisión de conocimientos y preparación para los oficios) desde la época prehispánica, que dejó su registro en los murales y pictogramas de sus libros sagrados, así como por los escritos de Fray Toribio de Benavente en 1521 (Suarez, 2001).

En consecuencia, como refieren Vanegas et al. (2019), así como vertiginosamente avanza la ciencia y el desarrollo tecnológico, también la educación lo debe hacer.

b) ¿Cómo enseñar?

La investigación científica acerca de cómo se aprende para hacer más efectivo el proceso educativo, ha sido fructífera, de acuerdo con Bruning et al. (2012), no hay una definición universal sobre el termino aprendizaje, más bien se erige un consenso en el cual se le considera como un cambio en la conducta más o menos permanente ocasionado por la repetición, ahora bien, cada enfoque de la Psicología va integrando aspectos que permiten dilucidarlo mejor, por un lado la aproximación conductista lo relaciona con la adquisición de respuestas, es decir, registrar mecánicamente los mensajes informativos dentro del almacén sensorial, por lo tanto el papel destacado dentro del proceso de aprendizaje lo desempeñan los procedimientos instruccionales, donde el docente se encargaría de presentar los estímulos y aplicar las contingencias correspondientes. En consecuencia, el aprendizaje del estudiante quedaría reducido a la fuerza de asociación derivada de la presencia de contingencias y su olvido a la ausencia de estas.

Por otra parte, y para explicar fenómenos más complejos como la creatividad, la autonomía y la autorregulación, la aproximación cognitiva (Bruning, et al., 2012) se centra en la cadena de procesos o sucesos mentales que comienzan con la motivación y percepción del “input” informativo y terminan con la recuperación del material y el “feedback” correspondiente. Pero a diferencia de la aproximación conductista, en esta, es el mismo individuo quien determina conscientemente, en qué momento activar y controlar

su proceso de aprendizaje, dado que conoce sus procesos cognitivos. Por lo tanto, el aprendizaje resulta eminentemente activo e implica una asimilación constructiva por parte del individuo. Es decir, se descarta al sujeto pasivo y dependiente de las contingencias del ambiente y en su lugar, surge la posibilidad de instruirle en esquemas de acción generales que le permitan diseñar sus propias herramientas de aprendizaje e identificar en que contextos utilizarlas, algo que en la literatura se denomina como: aprender a aprender.

En síntesis, la educación formal es un tema de relevancia universal, porque implica la transmisión de conocimientos, de un experto hacia un aprendiz, sin embargo, observamos a través de su historia que, así como evoluciona la sociedad, la ciencia y la tecnología a paso vertiginoso, también lo debe hacer la educación, por lo tanto, es un tópico inacabado que sigue en construcción.

Por ello es un gran acierto del programa de estudios considere las siguientes aristas como parte de sus ejes articuladores:

- a) Contenidos (¿qué enseñar?): contribuir al desarrollo de habilidades cognitivas, psicosociales, afectivas y el uso regular de estrategias metacognitivas que le faciliten la solución de problemas y la construcción de un proyecto de vida.
 - a. Zimmerman y Moylan (2009) establecen que un aprendiz autorregulado es quien, monitorea y controla sus pensamientos, sentimientos y acciones autogenerados para alcanzar las metas de aprendizaje. Para ello se debe reconocer la competencia del ejecutante tanto como las estrategias de automotivación para dirigir su voluntad, esfuerzo y perseverancia. Aunque la autorregulación es un proceso personal, autores como Azevedo (2020), complementan la definición argumentando que no se debe escindir el contexto en el que el alumno está aprendiendo. Panadero, et al., (2017), realizaron un metaanálisis donde evaluaron el impacto de diferentes investigaciones en aprendizaje autorregulado y encontraron mejoras significativas en los estudiantes que fueron entrenados en la adquisición de estrategias cognitivas, metacognitivas, conductuales, motivacionales y emocionales/afectivos. Por lo tanto, es un gran acierto que el programa de estudio considere el desarrollo de las habilidades autorregulatorias en favor de mejorar la calidad de los aprendizajes de los estudiantes.
- b) Rol del docente y conceptualización del aprendizaje (¿cómo enseñar?): transitar de un modelo centrado en el profesor donde se privilegia el

aprendizaje memorístico e individual a uno situado en contextos reales que favorezcan vínculos más adaptativos entre el estudiante y los entornos donde transita cotidianamente (aula, comunidad y escuela) en favor de desarrollar sus capacidades reflexivas, para que trascienda hacia la libertad del pensamiento. Pero ello requiere que el docente se convierta en un guía facilitador del aprendizaje donde el estudiante trabaja de forma colaborativa y reflexiona críticamente.

- a. Debido a la accesibilidad de la información, los docentes han superado su papel como proveedores de información para actuar como orientadores y guías, facilitando la construcción del conocimiento por los alumnos. El aprendizaje es una construcción y no un proceso receptivo y la interacción social resulta fundamental para el desarrollo cognitivo. El desafío de los profesores consiste en proporcionar ambientes de clase que estimulen el desarrollo del conocimiento en todas sus formas y que alienten la autoconciencia y la autorregulación de los alumnos (Bodrova y Leong, 2004).
- c) Estrategias de enseñanza aprendizaje (¿cómo enseñar?): a partir del diagnóstico de las necesidades de los estudiantes y sus conocimientos previos se sugiere la implementación de análisis de casos, aprendizaje basado en problemas, discusión de dilemas, monografías, etc.

Efectivamente Cleary, Callan y Zimmerman (2012) no recomiendan el uso de cuestionarios dado que puede haber sesgos de memoria en su lugar recomiendan el uso de tareas auténticas, es decir, cuando el estudiante resuelve algún problema debido a que su aplicación es contextualizada y los resultados son genuinos.

- d) Instrumentos de evaluación (¿cómo enseñar?): se recomienda emplear la rubrica para tener elementos que sirven de modelo y retroalimentación sobre su proceso de aprendizaje.
- a. Dunlosky et al. (2013), refiere que para el desarrollo de las habilidades autorregulatorias es fundamental la retroalimentación clara, oportuna y constante, por lo tanto, las rubricas son una herramienta eficaz.

De manera general, se puede concluir que la elección de contenidos en el programa de estudios es acertada y congruente con la elección de estrategias de enseñanza aprendizaje que se sugieren al docente.

3. ESTRATEGIA METODOLÓGICA (EN SU CASO)

El diseño de estudio utilizado es el análisis de caso porque como menciona Yin (2003) permite al investigador explorar individuos u organizaciones, a través de intervenciones, relaciones, comunidades o programas complejos y apoya la deconstrucción y la posterior reconstrucción de varios fenómenos. Por otra parte, Kratochwill, et al. (2010) destaca como una de sus múltiples fortalezas que permite realizar una descripción detallada del fenómeno investigado y que puede incluir análisis tanto cualitativos como cuantitativos.

4. DESARROLLO

El taller sobre aprendizaje autorregulado se impartió durante 15 sesiones con duración de 100 minutos cada una, participaron 79 estudiantes de primer semestre de un bachillerato tecnológico en el estado de México. Para valorar la adquisición de las competencias que conforman el aprendizaje autorregulado se utilizó: el Cuestionario de estrategias para el aprendizaje (Martínez, 2005) comparado con los resultados obtenidos en la Escala de procrastinación académica (Busko, 1998 adaptada por Domínguez et al., 2014), la Escala de procrastinación de Tuckman (1990, adaptada por Furlan et al., 2012) y la regulación emocional mediante el cuestionario ERQ-CA (Gross y Jhon, 2003 adaptado por Siurana et al., 2018) .

En la tabla 2 se describe el cronograma de sesiones y su correspondencia con las actividades de aprendizaje.

Tabla 2. Cronograma de las sesiones, temas y actividades de aprendizaje correspondientes al taller sobre Aprendizaje Autoregulado.

Sesión	TEMA	SUBTEMAS	Actividades de aprendizaje
1	Diagnóstico	Presentación del taller.	Análisis de texto y explicación de las estrategias de aprendizaje que utilizan. Cuestionarios: sobre estrategias de aprendizaje, procrastinación y regulación emocional.
2	¿Quién es un aprendiz autorregulado?	Breve conceptualización del aprendizaje autorregulado.	-Gestión del tiempo (agenda académica).
3-4	Estrategias generales de aprendizaje	Estrategias de lectura Estrategias de organización.	-Estrategia de organización (agenda académica).
5	Actividad de evaluación	Estrategias de autorreflexión	-Rueda de la vida escolar. -Tabla de estrategia de mejora

Sesión	TEMA	SUBTEMAS	Actividades de aprendizaje
6-7	Fase de previsión: fuentes de motivación y proceso de aprendizaje	Proceso de análisis de tareas (estrategias) Fuentes de automotivación	Caja de herramientas: síntesis de estrategias de aprendizaje.
8-11	Fase desempeño	Métodos de autocontrol Estrategias generales. Estrategias específicas de la tarea. Desarrollo de un proceso sistemático para abordar componentes específicos de una tarea. Monitoreo metacognitivo	Caja de herramientas: síntesis de estrategias de aprendizaje.
12	Actividad de evaluación	Estrategias de autorreflexión	-Rueda de la vida escolar. -Tabla de estrategia de mejora
13-15	Fase de autorreflexión	Auto-juicios (autoevaluación) Niveles previos de desempeño, dominio de todos los componentes de una habilidad y comparaciones sociales con el desempeño de otros. Atribuciones causales (desempeño como infructuoso e incontrolable) Auto-reacciones Decisiones adaptativas/ defensivas	Caja de herramientas: síntesis de estrategias de aprendizaje.
16	TIC y aprendizaje autorregulado	Implementación de herramientas tecnológicas para favorecer el aprendizaje autorregulado.	Uso de apps de seguimiento de metas.
17	Actividad de evaluación	Estrategias de autorreflexión	-Rueda de la vida escolar. -Tabla de estrategia de mejora
18	Evaluación del taller	Evaluación del impacto del taller	-Cuestionarios: sobre estrategias de aprendizaje, procrastinación y regulación emocional.

5. RESULTADOS Y CONCLUSIONES

Se observaron diferencias estadísticamente significativas ($p=0 < 0.05$) en los resultados obtenidos por los estudiantes en el cuestionario de estrategias para el

aprendizaje factor V de organización del estudio, donde las puntuaciones del pretest ($M=3.575$; $DE=0.988$) fueron menores que el post test ($M=3.853$; $DE=1.013$) con una $t(79)$ $p=0.007$, $d=-0.309$.

Por otra parte se encontraron diferencias significativas en los resultados observados en el pretest y posttest de la Escala de procrastinación académica (EPA)

En cuanto a los resultados obtenidos en la Escala de procrastinación académica se encontraron diferencias estadísticamente significativas ($p=0 < 0.05$) en ambos factores del instrumento.

En el primer factor denominado Autorregulación académica mostró diferencias estadísticamente significativas, donde las puntuaciones obtenidas en el pretest ($M=4.013$; $DE=0.529$) fue mayor que el post test ($M=3.839$; $SD = 0.588$), $t(79)$, $p=0.002$, $d=0.359$.

En el segundo factor denominado Postergación de actividades mostró diferencias estadísticamente significativas, donde las puntuaciones obtenidas en el pretest ($M=2.735$; $DE=0.739$) fue menor que el post test ($M=2.967$; $SD = 0.842$), $t(79)$, $p=0.002$, $d=0.359$.

De acuerdo a lo evaluado por el Cuestionario de Estrategias de Aprendizaje, únicamente se observó un cambio significativo en la dimensión de las Estrategias de organización del estudio, que es consistente con el uso frecuente de la agenda académica, sin embargo, esto puede deberse a lo que sostienen Dunlosky et al. (2013), ya que en su investigación destacan el uso de la practica intercalada y la práctica distribuida como un mecanismo para mejorar el desempeño de los estudiantes independientemente de su edad. El tiempo que se asignó para revisar cada una de las estrategias fue reducido y la práctica fue libre debido a que los estudiantes debían integrar el uso de las estrategias en función de las asignaciones de otras asignaturas, por lo tanto para futuras investigaciones se sugiere el uso constante de las mismas.

Referente a los resultados obtenidos en la escala de procrastinación académica, se observa una disminución en la postergación de actividades, aunque las diferencias en las conductas autorregulatorias muestran un proceso inverso, esto puede deberse a lo que refiere Bedoya (2017), donde el tratamiento de la procrastinación implica concientizar al participante de sus motivos para dilatar y/o capacitarlos en programas de gestión del tiempo, aunque en algunos casos puede ser una respuesta de miedo al fracaso o al rechazo. El comportamiento procrastinatorio puede ser resultado de la falta de voluntad de actuar de manera desagradable o para evitar tareas difíciles, en consecuencia, la capacitación en autorregulación debe incluir el entrenamiento en regulación emocional para que el estudiante se mantenga enfocado en las consecuencias de postergar en el corto plazo para obtener refuerzos inmediatos.

Por otra parte, como menciona Azevedo (2020), la investigación en aprendizaje autorregulado es un tema inacabado que comenzó desde finales de los setenta, donde aún falta una teoría unificada que no solo discrimine entre conocimiento y habilidades metacognitivas sino también considere las emociones, la motivación y los procesos sociales según el contexto en el que el alumno está aprendiendo, por lo tanto, esa sería otra propuesta de mejora para futuras intervenciones.

REFERENCIAS

- Azevedo, R. (2020). Reflections on the field of metacognition: issues, challenges, and opportunities. *Metacognition and Learning*, 15, 91-98.
- Bodrova, E. y Leong, D. (2004). *Herramientas de la mente*. Pearson Prentice Hall.
- Bruning, R. H., Schraw, G. J., Norby, M. M., & Ronning, R. (2012). *Psicología cognitiva y de la instrucción*. Ciudad de México: Pearson Educación.
- Cleary, T., Callan, G. y Zimmerman, B. (2012). Assessing Self-Regulation as a Cyclical, Context-Specific Phenomenon: Overview and Analysis of SRL Microanalytic Protocols. *Education Research International*.
- Dunlosky, J., Rawson, K. A., Marsh, E. J., Nathan, M. J., & Willingham, D. T. (2013). Improving Students' Learning With Effective Learning Techniques. *Psychological Science in the Public Interest*, 14(1), 4-58. doi:10.1177/1529100612453266
- ENP (2016). Programa Orientación Educativa IV. Recuperado de <http://enp.unam.mx/acercade/>
- ENP (2022). ACERCA DE LA Escuela Nacional Preparatoria. Recuperado de <http://enp.unam.mx/acercade/>
- García Milian, A., Alonso Carbonell, L., López Puig, P., León Cabrera, P., Segredo Pérez, A., & Calvo Barbado, D. (2014). Propuesta metodológica para el análisis crítico a un programa de estudio. *Educación Médica Superior*, 29(2). Recuperado de <https://ems.sld.cu/index.php/ems/article/view/382/251>
- González, E. y Ramírez I. (2003). En Galván, L. E., Quintanilla, S. y Ramírez, C. (coords.). *Historiografía de la educación. COMIE (La investigación educativa en México 1992-2002)*.
- Padilla Gómez, A. L., & Figueroa Corrales, E. (2021). La transversalidad como vía didáctica para desarrollar la educación científico-tecnológica en carreras pedagógicas. *Revista Universidad y Sociedad*, 13(6), 153-158
- Panadero, E. (2017). A review of self-regulated learning: Six models and four directions for research. *Frontiers in psychology*, 8, 422.
- Salas, J. A. (2012). *Historia general de la educación*. Red Tercer Milenio.
- Salgado, L. D. (1979). Acercamiento etimológico al término "Educación". *Revista española de pedagogía*, 115-121.

Suarez, Carlos (2001). Sobre la educación precolombina. *Revista de Teoría y Didáctica de las Ciencias Sociales*, pp. 137-156.

UNICEF (s.f.). Educación y aprendizaje. Recuperado de <https://www.unicef.org/mexico/educaci%C3%B3n-y-aprendizaje>

Vanegas, W. J., Molina, M. K. R., Díaz, G. A. T., & Guzmán, Y. F. (2020). Transversalidad curricular en la gestión del conocimiento. *Utopía y praxis latinoamericana*, 25(11), 124-137.

Zimmerman, B. & Moylan, A. (2009). Self-Regulation. In Hacker, D., Dunlosky, J. & Graesser, A. (Eds.), *Handbook of metacognition in education* (pp. 299-315). Routledge.

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academic engagement 222, 223, 224, 225, 226, 227
Acompañamiento tutorial 1
Active and reflective learning 102
Adaptación 2, 4, 6, 43, 50, 66, 92, 97, 161, 193, 209, 210, 240, 277, 279, 288, 291, 293
Alfabetización académica bilingüe 90, 91, 92, 99, 100
Ambientes virtuales 206, 207, 212, 219
América Latina 41, 42, 43, 46, 57, 72, 75, 89, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 183, 187, 189, 203, 219, 238
Análisis de caso 29, 36
Apoyo socioemocional 202, 237, 238, 257, 258, 263, 268, 269, 270, 272, 274
Aprendizaje autorregulado 29, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 58, 59, 63, 196, 199
Aprendizaje basado en retos 149, 152
Aprendizaje sostenible 157, 159, 163, 170, 171
Arquitectura de software 238
Artes visuales 129, 130, 131, 132, 135, 136

B

Business simulation 222, 223, 235

C

Chatbots educativos 237, 238, 269, 270, 273, 274, 275, 280
Ciclo PHVA 149, 151
Compassionate systems leadership 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27
Competencias cognitivas 65, 67, 68, 71, 74, 76, 77
Competencias digitales 157, 161, 194, 203, 219, 284, 288
Competencias transversales 149, 161
Comprensión lectora 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 79, 99, 196
Conocimiento factual 65, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77
Cultura digital 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 188, 189, 195

D

Deporte 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148
Desarrollo docente 202, 284, 286, 287, 288, 289, 290
Deserción estudiantil 238

Deserción universitaria 42, 46, 53

Design Thinking 222, 223, 224, 226, 227, 234, 235, 236

Diseño instruccional 42, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 160, 169, 170, 171, 285, 295, 296

Disrupción digital 206

Diversidad estudiantil 1, 10, 11, 196

E

Educación híbrida 193, 196

Educación media superior 3, 7, 30, 129, 136

Educación médica 39, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 293, 294, 295

Educación superior 1, 4, 5, 11, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 90, 95, 97, 99, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 191, 203, 204, 205, 210, 219, 221, 237, 238, 240, 243, 248, 264, 268, 269, 270, 271, 276, 279, 283, 285

Embodied cognition 80, 81, 82, 84, 85, 87, 89

Escritura académica 65, 67, 71, 73, 76, 97

Estrategias de aprendizaje 29, 36, 37, 38, 42, 52, 53, 59

Estrategias de enseñanza 30, 35, 129, 130, 132, 135, 136, 197

Estudiantes de derecho 206, 212, 218, 219

Experiencia digital 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171

Experiential learning 222, 223, 225, 235

F

Formación deportiva 137, 141

H

Habilidades digitales y académicas 1

Halterofilia 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Herramientas tecnológicas 37, 73, 206, 208, 217, 218

Higher education 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 25, 26, 27, 42, 60, 61, 63, 65, 66, 78, 79, 91, 100, 125, 157, 158, 171, 172, 173, 204, 227, 235, 236, 238, 282, 283

I

Innovación pedagógica 77, 192, 193, 200

Institutional theory 12, 13, 15, 16, 17, 24, 26

Inteligencia artificial 1, 56, 57, 73, 140, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 171, 172, 173, 175, 190, 191, 207, 215, 218, 219, 220, 240, 241, 243, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295

Inteligência artificial generativa 174, 175, 179, 184, 188, 189, 191

Interés situacional 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

J

Juventudes 174, 175, 176, 178, 179, 180, 185, 188, 189

L

Language 13, 20, 80, 86, 87, 90, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 203, 283, 285, 286, 297

Learner-created materials 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 122

Lenguas extranjeras 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98

M

Mathematics 61, 80, 84, 85

Meaningful learning 80, 81, 83, 84, 156

Metacognitive self-regulated learning 102, 106, 110

Modelos de lenguaje 240, 270, 275, 279, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 293, 295

N

Neurodiversity 12, 13, 14, 22, 23, 24, 26, 27, 28

Neuroinclusive 12, 21, 23, 24, 26, 28

P

Política lingüística 90, 92, 94, 95, 99

Práctica docente 90, 92, 172

R

Realidades tecnológicas 206

Recuperación aumentada de generación 237, 238, 274, 275

S

Self-efficacy 42, 59, 60, 62, 63, 79, 102, 106, 107, 108, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 126, 127

Sensorimotor processes 80, 82

Simulación clínica 284, 285, 286, 287, 290, 295

Sustainability strategy 222

T

Taller 29, 31, 36, 37

Tecnología educativa 193, 195, 201, 203, 218

TOEIC pedagogy 102

Tutoría universitaria 237, 238



**EDITORIA
ARTEMIS**
2026